economia

Na região, 220 restaurantes correm risco de fechar as portas

Pequenos negócios que comercializam pescado estão recebendo cobrança retroativa de ICMS que pode chegar a R$ 1 mi

FLÁVIA KURODORI
flavia.kurodori@diarioabc.com.br

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado notificou, desde julho, 1.100 estabelecimentos paulistas por falta de recolhimento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) na venda de pescados entre janeiro de 2015 e março de 2018. Segundo o Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação), 20% desses comércios são bares e restaurantes do Grande ABC, ou seja, 220 proprietários receberam a cobrança retroativa.

"Esta ação é devastadora, principalmente para os estabelecimentos de pequeno porte, que terão o faturamento comprometido para arcar com esses valores e podem até quebrar", afirma Roberto Moreira, presidente do Sehal. "Imagine você dormir um dia sem dever e acordar, no dia seguinte, com uma dívida enorme. É notícia horrível para os lugares que comercializam pratos com

NA PRÁTICA. Cobrança de ICMS sobre pescado encarece produto em 25%, estabelecimentos vão eliminar opções aos consumidores

de atacadistas e distribuidores

no, podendo levar ao fecha-

fiscal não será mais obrigatório

que a entidade está "fazendo

COTAÇÕES DO DÓLAR (R$/US$)

DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2019	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

SOBRE DÓLAR

MERCADOS	FECHAMENTO	
	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

PESQUISA

Para 96% dos empresários, carga tributária impede expansão

Não importa o tamanho da empresa, segmento de atuação ou localidade, fazer a sua empresa crescer ou trabalhar pela manutenção de seus negócios é sempre um desafio na realidade brasileira, aponta pesquisa feita pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

O estudo revela que 96% dos empresários brasileiros avaliam que a alta carga tributária e a complexidade do sistema de arrecadação representam barreira para o desenvolvimento de seus negócios. A questão se sobressai, principalmente, na tributação sobre a fabricação e venda de produtos ou serviços, apontado por 53% como empecilho.

Outros fatores do chamado Custo Brasil também são criticados pelos empresários ouvidos no estudo, como o excesso de burocracia para abrir, manter e fechar empresas e também na contratação e dispensa de funcionários (49%). Já 44% veem os altos juros como empecilho ao crescimento de